

Nosso orgulho na aviação

» SACHA CALMON
Advogado



S tella Fontes e Felipe Laurence, de São Paulo, ventilam um assunto importante. A Apollo Global Management, uma das maiores firmas de investimento do mundo, reservou até US\$ 1,5 bilhão para financiar clientes interessados na compra de jatos regionais da Embraer, em um movimento que tende a fortalecer a carteira de pedidos da companhia brasileira.

Sob o novo programa, foi firmado um primeiro acordo de venda e arrendamento, de seis jatos E195-E2 para a Porter Airlines, com entregas programadas para 2023 e financiamento na modalidade de pagamentos progressivos (PDP, na sigla em inglês). As notícias foram bem recebidas pelos investidores e as ações da Embraer encerraram com ganho de 3,6%, para R\$ 13,61 cada na B3. No ano, contudo, os papéis acumulam baixa de 45%, apagando uma parte da alta de quase 200% vista em 2021, a maior do Ibovespa.

Conforme a Embraer, mediante o acordo com fundos da Apollo, serão oferecidas alternativas de financiamento sob medida, além de opções de arrendamento. O programa também inclui opções para explorar financiamentos para projetos dos clientes focados em sustentabilidade. “Atuando em estreita colaboração com a Embraer, a Apollo criou uma gama de opções de financiamento eficientes e econômicas que oferece aos nossos clientes as soluções flexíveis de que precisam”, disse em nota o diretor financeiro da companhia brasileira, Antônio Carlos Garcia.

O programa estará disponível sobretudo por meio da unidade de negócios da gestora americana para aviação, com fundos de investimentos dedicados, a plataforma de PK AirFinance e sua afiliada de leasing e serviços Merx Aviation. Em nota, o presidente da Merx e chefe de aviação da Apollo, Gary Rothschild, afirmou que o momento é “chave” para os planos da gestora no setor aeroespacial. “A Apollo pode fazer a diferença em todos os aspectos de financiamento a clientes, financiamento de sênior e júnior, curto e longo prazos, até produtos de leasing por meio dos mais variados tipos e idades de ativos.”

A fabricante brasileira de aviões tem inovado nos programas de financiamento a clientes, que durante a pandemia de covid-19 ganhou reforço importante do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Em junho, a carteira de pedidos firmes da companhia brasileira somava US\$ 17,8 bilhões, o maior nível desde o segundo trimestre de 2018. No primeiro semestre, foram entregues 17 jatos comerciais (E175 e E195-E2) e 29 jatos executivos (Phenom 100 e 300, e Praetor 500 e 600).

A companhia informou ainda que a aeronave multimissão C-390 Millennium vai estreitar no evento NATO Days, o mais importante show de segurança da Europa. O evento

acontece na República Tcheca. O sucesso da Embraer decorre da sua privatização. O governo não mais a controla. As privatizações não conseguiram ir adiante no governo Bolsonaro. É um paradoxo. Ele é a favor do Estado provedor. Não privatizou nenhuma estatal em seu governo, o que é o contrário do que diz ser, ou seja, um neoliberal! De fato, a desestatização deveria ser sua política de Estado, mas não é, ou foi, e tudo indica, que não se tem nenhum apreço pela privatização em nosso país, deixando a sociedade temerosa do seu propalado liberalismo.

Noutra frente esgotadas as fantasias, restou adotar o figurino. Com a palavra Maria Cristina Fernandes de São Paulo: “Noves fora o endereçamento doméstico e as costumeiras falas, o presidente Jair Bolsonaro seguiu o padrão da política externa brasileira no discurso da abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas, este ano”.

Apontou o retrocesso provocado pela guerra da Ucrânia na economia de baixo carbono a forçar o uso de fontes sujas de energia, criticou a adoção de sanções unilaterais e exortou a negociação e o diálogo na

solução do conflito. Agradeceu aos países que ajudaram na evacuação de brasileiros da Ucrânia e defendeu os princípios da Carta da Organização das Nações Unidas (ONU) por uma solução duradoura para a região. Mais do mesmo? Basta lembrar o que Bolsonaro falou em 2019, quando seu guia de política externa era Ernesto Araújo. Foi um discurso repleto de ditadura cubana, Venezuela, Fidel Castro, Hugo Chávez, socialismo e Foro de São Paulo. Naquela estreia fez uma longa peroração sobre a ideologia que, além de “perverter até mesmo a identidade mais básica e elementar”, também “expulsa Deus”. Exortou a ONU a derrotar o “ambiente materialista e ideológico” prevalente. E disse que o apóstolo de sua predileção (João 8: 32) o guiaria nas questões de clima, democracia, direitos humanos, igualdade entre homens e mulheres. De lá para cá, os discípulos de Olavo de Carvalho perderam força no governo, mas isso não foi suficiente para aprumá-lo. Além da diplomacia de carreira, dos militares e do Centrão, Bolsonaro passou a ser acompanhado em suas viagens internacionais pelas mídias.

Futuro promissor para as biorrefinarias

» MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Pesquisador da Embrapa Agroenergia

Os consumidores e os mercados dão cada vez mais atenção a produtos de base biológica, derivados de matérias-primas naturais, como a biomassa de plantas, animais e micro-organismos, que são alternativas renováveis a recursos fósseis, como petróleo, carvão e gás natural. Uma das principais razões desse interesse é que a produção e o uso sustentáveis da biomassa não aumentam a quantidade total de CO₂ em circulação na atmosfera, enquanto materiais fósseis, retirados das profundezas da Terra, levam à produção de vastas quantidades de gases de efeito estufa, fenômeno intimamente ligado à crise climática que afeta todo o planeta.

Tecnicamente é possível destilar da biomassa praticamente tudo o que se obtém de recursos fósseis. Produtos derivados de matérias-primas de base biológica, como biocombustíveis, bioplásticos, biopolímeros, biocompósitos, bio-solventes e outros, podem substituir os derivados do petróleo proporcionando grandes vantagens, como a redução das emissões de CO₂ e menor toxicidade, além de reciclabilidade e biodegradabilidade. Por isso, a proliferação de biorrefinarias e a oferta de matérias-primas e produtos renováveis poderão favorecer a transição gradual do atual modelo econômico poluente para uma bioeconomia limpa e sustentável.

Como o vento e a energia do sol, a biomassa está disponível em quase todo o planeta, diferentemente dos recursos fósseis, cujas reservas estão sob controle de poucos países e confinadas nas profundezas da terra ou do mar, exigindo perfuração, processamento e refino caros, além de milhares de quilômetros de oleodutos e rotas complexas de logística e transporte. Como se tornaram monopólios de países, regiões ou empresas, recursos fósseis se tornaram instrumentos de embates comerciais e geopolíticos e seus

fluxos podem sofrer rupturas por conflitos e guerras, com consequências imprevisíveis, o que ocorre agora em função da invasão da Ucrânia pela Rússia.

E a crise climática seguirá impondo metas severas de descarbonização para todas as indústrias que têm dependência extrema de recursos fósseis. À medida que avanços tecnológicos em biorrefino se tornem alternativas renováveis mais ágeis, compatíveis e flexíveis em design, avanços importantes poderão ocorrer em setores como energia, química, materiais, alimentos e outras. O aumento do investimento na conversão de recursos de biomassa em combustíveis, produtos químicos e materiais já conhecidos poderá induzir também pesquisa e investimento em matérias-primas e processos novos, ampliando indústrias e negócios de base renovável na economia.

Um exemplo de destaque vem das biorrefinarias de cana-de-açúcar, que posicionam o Brasil como o maior produtor de açúcar e segundo maior produtor de etanol no mundo. Produzidos açúcar e etanol, a vinhaça — que é um resíduo, é aproveitada como fertilizante ou fermentada para produzir biogás, enquanto do bagaço — outro resíduo, se produz ainda mais etanol e bioeletricidade, que garante autonomia energética para a biorrefinaria. De componentes da cana deriva-se também bioplásticos e matérias-primas para múltiplas indústrias, como celulose, fibras, enzimas, lipídeos, proteínas, ácidos orgânicos de qualidade alimentar etc. E muitas outras alternativas estão em estudo por grande número de grupos de pesquisa e indústrias dedicados ao biorrefino da cana.

Como há enorme heterogeneidade na produção global de biomassa, os países precisam encontrar as soluções mais adequadas para produzi-la e convertê-la utilizando rotas

técnicas e econômicas realistas. Questões relacionadas à concorrência com a produção de alimentos e limitações relacionadas a desgaste do solo, escassez de água, redução da biodiversidade e uso de insumos impactantes para meio ambiente precisam ser consideradas. Ademais, as fontes mais acessíveis podem ter características problemáticas, como heterogeneidade, perecibilidade, sazonalidade da produção, dispersão da produção e baixo valor por unidade de volume ou peso.

Assim, países interessados em seguir essa rota de descarbonização das suas economias precisam vencer desafios para viabilizar biorrefinarias como empreendimentos econômica e ambientalmente viáveis. Em posição confortável está o Brasil, que se destaca pela dimensão continental, com a maior parte do seu território no cinturão tropical, que é o espaço geográfico mais habitado a produzir biomassa com diversidade e volumes capazes de viabilizar empreendimentos de base renovável. Ademais, por ter consolidado modelos de produção agropecuária cientificamente embasados e adaptados ao seu grande território, o Brasil pode produzir biomassa em escala dificilmente igualada por outros países na faixa tropical do globo.

E enquanto muitos países só podem contar com o aproveitamento de resíduos, restos e coprodutos das atividades agrícolas, pecuárias e florestais como fontes de biomassa, o Brasil tem condições de modelar uma agricultura dedicada à produção de alimentos e biomassa, sem desmatamento e de forma sustentável. Para isso o país pode lançar mão da sua enorme biodiversidade e de imensas áreas de pastagens degradadas que podem abrigar sistemas produtivos intensificados, capazes de suprir bioindústrias habilitadas a derivar de biomassa praticamente tudo o que hoje se destila do petróleo.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circecunha.df@dabr.com.br

Pela volta de um mundo com compaixão

Quem imagina que a polarização política, um mal a ligar o cérebro ao fígado, fica restrita apenas no âmbito dos partidos e entre àqueles que atuam profissionalmente nessa área, está enganado e vem sendo convencido de que esse tipo de antagonismo permeia toda a sociedade, indo, inclusive, parar no seio das famílias, gerando brigas e desentendimentos de toda a ordem.

De fato, essa polarização, por seu grau de insanidade, tem feito muito mal ao Brasil e por extensão aos indivíduos e a todos os grupos, sejam eles consanguíneos ou não. O que parece, no antigo país do futebol, é que essa praga migrou dos estádios e das torcidas organizadas para dentro das casas, contaminando tudo, como uma radiação mortífera.

Para quem ainda não percebeu, este é o legítimo subproduto de um modelo de política brasileira, feito não de discussões sérias e propositivas, com todo o embasamento ético que esse tema exige. Trata-se aqui de uma rinha de galo, cercada de fanáticos que querem ver briga e muito sangue.

O que não pode ser escondido do público é que essa rinha teve início exatamente no momento em que a mais alta corte do país julgou, per si, a conveniência de soltar nesse ringue o Garnisé de Garanhuns. Deu no que deu. Para onde quer que o brasileiro olhe, lá estão em discussão acalorada um grupo e outro. Casais, com matrimônio marcado deixaram tudo para trás e romperam as relações. Nas famílias, filhos deixaram de falar com pais, irmãos cortaram relações uns com os outros. Tios, avós, primos, foram cada um amuado para seu canto. No trabalho, colegas passaram a torcer o nariz uns para os outros. Amigos, antes fraterno, deixaram de se falar.

Nas ruas, o clima mudou para pior, com o medo tomando conta de tudo. Enfim, a maldição lançada há anos, do “nós contra eles” vai tomando forma concreta, enfeitando cada um. De lado ficaram aqueles que torcem pela volta de um passado que deixou marcas ruins e nunca vistas anteriormente. Para outros, a simples menção da possibilidade desse retorno vir a acontecer de fato representa um anátema e uma rendição a um pesadelo permanente.

Não há pontos de contato entre uma posição e outra. O Brasil, que nas urnas revelou seu caráter nitidamente conservador, por obra de uma espécie de forças do além, votou também pela volta do passado. Ficamos com isso a meio caminho colocando em sérias dúvidas o que apresentavam as pesquisas e o que diziam as multidões nas ruas.

Com tanta discórdia, não surpreende que a censura, que se acreditava morta e enterrada, ganhou corpo e músculos em todo lugar, sobretudo nas empresas, com as chefias orientando e mesmo obrigando seus subordinados a votarem no candidato por elas apontado. Demissões tem sido confirmadas. Assédios, confirmado. A regulação da mídia, como tem pregado o candidato pretérito, de certo trará o recrudescimento da censura política que já é observada e posta em prática contra aqueles que ousam desacreditá-la. O bom sinal é que a censura sempre foi e será grande. O que se está sendo censurando é correto e aponta para manutenção da dignidade humana.

» A frase que foi pronunciada

“Um ser humano é uma parte do todo chamado por nós universo, uma parte limitada no tempo e no espaço. Ele experimenta a si mesmo, seus pensamentos e sentimentos como algo separado do resto, uma espécie de ilusão de ótica de sua consciência. Essa ilusão é uma espécie de prisão para nós, restringindo-nos aos nossos desejos pessoais e à afeição por algumas pessoas próximas a nós. Nossa tarefa deve ser libertar-nos dessa prisão, ampliando nosso círculo de compaixão para abraçar todas as criaturas vivas e toda a natureza em sua beleza”.

Albert Einstein

Terras

» Veja no Blog do Ari Cunha: o convite do Instituto Brasília Ambiental para a população a participar da audiência pública virtual de apresentação e discussão do Estudo e do Relatório de Impacto Ambiental para parcelamento de solo urbano da Reserva do Parque, no Núcleo Rural Vargem da Bênção, Região Administrativa do Recanto das Emas. A partir das 19h do dia 25 deste mês, com transmissão pelo YouTube.

Futuro

» A formação de uma ampla bancada parlamentar voltada para a manutenção dos ideais da Lava-Jato, promete agitar a nova Legislatura, com a propostas que rendem ainda grande apoio da população.

Mobilidade

» A finalização das reformas viárias na principal avenida do Paranoá, com construção de espaçosas calçadas, com estacionamento e todo ordenamento paisagístico, irá proporcionar mais do que um novo visual para aquela cidade. A urbanização adequada é fato de desenvolvimento e revitalização para o comércio local.

» História de Brasília

Já que o assunto é professoras, pelo contrato, o pagamento será feito até o dia 5, e até hoje a Fundação não pagou a ninguém. E mais: não diz quando, nem dá esperança para os próximos dias. (Publicada em 11/3/1962)